

CONTRATO DE AUTONOMIA

2012/2015

RELATÓRIO ANUAL de PROGRESSO

2012/2013

Artigo 8º da Portaria nº 265/2012 de 30 de agosto

Figueira da Foz, Novembro de 2013

ÍNDICE

I Introdução _____	2
II Objetivos operacionais - Cláusula 2ª _____	2
III Plano de ação estratégica - Cláusula 3ª _____	6
IV Conclusões _____	11

I Introdução

Este relatório vai consistir numa reflexão sobre os resultados já alcançados face ao que a escola assumiu enquanto objetivos operacionais e como plano de ação estratégica. E, embora o contrato de autonomia tenha um alcance de 3 anos, e estejamos ainda a dois anos do seu terminus, é nosso compromisso convergirmos, desde o primeiro momento, para os objetivos definidos.

Assim, e no quadro dos objetivos operacionais e do plano de ação estratégica, a seguir apresentamos, para cada parâmetro, os resultados já alcançados.

II Objetivos operacionais - Cláusula 2ª

1. Atingir uma taxa de abandono tendencialmente 0% de um modo faseado - 2,5% em 2012-2013, 1,5% em 2013-2014 e em 2014-2015 tendencialmente 0%.

No 3º ciclo, não houve abandono e, no secundário, a taxa de abandono foi de 1,1%.

No global, a taxa de abandono foi de 0,72%, pelo que o objetivo foi largamente superado.

	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano	Total
Total alunos	111	125	104	214	228	193	975
Abandono Nº	0	0	0	1	3	3	7
Abandono %	0%	0%	0%	0,47%	1,32%	1,55%	0,72%

2. Consolidar uma taxa de sucesso escolar de 98% no 3.º ciclo, com mais de 85% de níveis 3 ou superior a Português, Matemática e Inglês.

Relativamente à taxa de sucesso, a mesma foi superada.

A percentagem de níveis positivos a Português e a Inglês foi significativamente superior a 85%. No que respeita à Matemática, embora o objetivo não tenha sido atingido, o seu valor ficou muito próximo, com 83,53%.

	Inscritos	Transitados/ Aprovados	Escola (%)
7º ANO	111	110	99,10%
8º ANO	125	124	99,20%
9º ANO	104	103	99,04%
3º CICLO	340	337	99,11%

3º CICLO	
PORT	97,64%
ING	91,76%
MAT	83,53%

3. Atingir, no 9º ano, uma percentagem de classificações positivas nos exames nacionais de 83% a Português de 80% a Matemática.

Neste objetivo, os resultados ficaram aquém do pretendido. No entanto, é de referir que a nível nacional se verificou uma descida generalizada nos resultados dos exames. Acresce

ainda referir que, embora o objetivo não tenha sido atingido, nenhum aluno teve classificação final negativa em resultado do exame.

Português			Matemática		
CI	CE	CF	CI	CE	CF
99,04%	72,1%	99,04%	86,54%	73,1%	86,54%

Classificações internas (CI), classificações de exame (CE) e classificações finais (CF) no 9º ano - Português, Matemática

4. Consolidar uma taxa de transição de 85% para o 10.º e 11.º ano do ensino secundário.

Objetivo plenamente superado, com uma taxa média de transição, nos dois anos de escolaridade, de 93%.

Ano	Nº Inscritos	Transitados	Escola
10º	214	203	94,39%
11º	228	208	91,23%

5. Atingir uma taxa de aprovação de 80% nas disciplinas das Ciências Experimentais sujeitas a exame nacional.

Objetivo plenamente superado em cada uma das disciplinas e no global.

DISCIPLINAS 11º ANO	Matriculados	Admitidos a exame	Taxa de Aprovação
Física e Química A	140	124	84,28%
Biologia e Geologia	119	119	96,63%
Total	259	242	89,96%

6. Consolidar uma taxa de aprovação no ensino secundário no mínimo de 75%.

Objetivo superado em mais de 4%.

Secundário	Inscritos	Aprovados	Escola
12º ano	193	153	79,27%

7. Atingir, no 12º ano, uma percentagem de classificações positivas nos exames nacionais, de 72% a Português e de 85% a Matemática;

Estas metas já tinham sido definidas em 2010/2011 para atingir em 2015. Apesar de estarmos abaixo da percentagem definida no objetivo, é de referir que este ano, apesar da descida a nível nacional, a escola progrediu relativamente ao ano de 2010/2011.

Disciplinas	2010-11	2011-12	2012-13
Português	50,2	64,0	64,09%
Matemática	71,9	83,8	78,86%

8. Diminuir em 10% a percentagem de alunos dos 7º e 10º anos de escolaridade com ordem de saída da sala de aula (OSSA).

Numa análise parcial, podemos dizer que o objetivo foi atingido no 7º ano, o mesmo não acontecendo no 10º. No entanto, e não menos importante, é verificar que, se, por um lado, houve mais alunos com OSSA, por outro, o número de OSSA desceu 45,5% relativamente ao ano anterior. Tal facto mostra que a medida foi mais eficaz do que no ano anterior. Finalmente, acresce referir que a média de OSSA por aluno passou de 4,1 para 1,9.

Nível	2011/2012		2012/2013	
Ano	7º	10º (CH + Prof)	7º	10º (CH + Prof)
Alunos	36	61	20	93
Total	97		113	
Varição	+ 16,5%			
Nº OSSA	296	102	42	175
Total	398		217	
Varição	- 45,5%			
Nº OSSA / Aluno	4,1		1,9	
Varição	- 53,7%			

9. Fomentar a integração das competências adquiridas em contexto escolar com as exigências do mundo empresarial, participando em projetos especialmente desenhados para o efeito.

Contando a Escola com uma oferta formativa de dois cursos profissionais (Técnico de Informática de Gestão e Técnico de Multimédia), por meio destes cursos, é estabelecida, à partida, uma ponte natural com o mundo empresarial. No âmbito destes cursos, os alunos realizaram estágios profissionais em instituições e empresas locais.

No plano do empreendedorismo, através da Câmara Municipal, e no âmbito da iniciativa Construir Futuros, promovida pela Comunidade Intermunicipal do Baixo Mondego - Concursos Regionais de Empreendedorismo com a *Junior Achievement* Portugal, a Escola acolheu as Jornadas de Empreendedorismo: *Creativity & Innovation Challenge* do Baixo Mondego, onde desenvolveu o projeto *ElevenJay*. A Escola participou nestas jornadas com uma turma do Curso Profissional de Informática de Gestão (CPIG), durante as quais traçou o evento "*RoboTech 2013 – Concurso Nacional e Robótica/ Feira Tecnológica*". Neste contexto, a Escola apresentou o seu projeto, no dia 22 de abril, na Feira (I)limitada, que se realizou no Coimbra Shopping.

A salientar também a "Feira Tecnológica", dinamizada pelo grupo de Informática, realizada a 7 de junho, constituída por palestras, competições (*Lanparty, RoboTech*), *workshops*, demonstrações, entre outras, com o contributo dos alunos do CPIG, entidades oficiais, empresariais e institucionais convidadas.

10. Promover a existência de um espaço/ horário, para apoiar alunos com dificuldades específicas a nível cognitivo e comportamental, para a realização de tarefas de estudo, trabalho individualizado com supervisão de professores com perfil apropriado.

A Escola criou formalmente o espaço designado por sala de estudo, destinado a alunos com dificuldades específicas a nível cognitivo e comportamental. Este tipo de apoio acompanhou 5 alunos do 3º ciclo, sendo que 4 deles progrediram e apenas um ficou retido. A sala de estudo funcionou nas tardes livres dos alunos e após as atividades letivas nas restantes.

11. Desenvolver o contributo educativo que constitui a Biblioteca, enquanto BE/CRE, de modo a promover a literacia e o efetivo enriquecimento cultural da comunidade escolar.

Da análise dos dados fornecidos pela BE, conclui-se que os alunos da Escola a frequentam com regularidade utilizando os recursos disponíveis para a aquisição/ desenvolvimento de atitudes e competências no âmbito da leitura e da literacia.

Sendo que o plano de trabalho da BE incluiu atividades de formação de utilizadores com as turmas do 7º (111 alunos) e 10º (218 alunos) anos de escolaridade, estes alunos foram revelando um maior nível de autonomia e progressos no uso de competências tecnológicas, digitais e de informação.

Em concreto, ao longo do ano:

- os alunos incorporaram no seu trabalho as diferentes fases do processo de pesquisa e tratamento de informação;
- foram efetuadas 2311 requisições dos computadores portáteis e 16449 requisições dos computadores fixos que se encontram na BE;
- 80% ou mais dos alunos usou a BE ou a documentação fornecida à escola em contextos de leitura e revela, de acordo com o seu nível/ ano de escolaridade, progressão nas competências de leitura;
- foram efetuados 1879 empréstimos domiciliários;
- os alunos usaram o livro e a BE para lerem de forma recreativa, para se informarem e para realizarem trabalhos escolares;
- os alunos desenvolveram trabalhos em que interagiram com equipamentos e ambientes informacionais variados, manifestando progressos nas suas competências no âmbito da leitura e da literacia;
- os alunos participaram ativamente em diferentes atividades associadas à promoção da leitura, nomeadamente através do clube de Jornalismo.

A confirmar esta relação de proximidade entre os alunos e a BE estão os dados resultantes de um inquérito de avaliação da RBE aplicado aos alunos:

- 87,1% refere que encontram os livros e documentos que procuram na BE;

- 92,4% refere que os livros e os outros documentos existentes na BE são atuais e têm informação de qualidade;
- 91,3% considera que a documentação existente na BE é variada, incluindo: CD, CD-ROM, DVD, e informação *online*;
- 74,2% refere que a BE informa sobre os materiais existentes e as atividades que realiza;
- 67% classifica como boa a informação organizada, acessível através da internet.

12. Continuar a desenvolver mecanismos que permitam detetar atempadamente situações precoces de dificuldades de base, diferentes ritmos de aprendizagem ou outras necessidades do aluno, tendo em vista respostas personalizadas, no âmbito dos serviços especializados de apoio educativo.

A Escola continuou a apostar na deteção precoce de dificuldades, apesar do deficit de técnicos especializados, em consequência da aposentação da Assistente Social e da baixa por doença da Professora de Educação Especial. Deste modo, os conselhos de turma fizeram a deteção inicial de dificuldades, nas reuniões de início do ano letivo, em consequência da análise dos processos individuais dos alunos. As situações detetadas foram encaminhadas para os SPO (que este ano contaram apenas com a Psicóloga Escolar e a Professora de Educação Especial contratada para substituição).

Além disso, em resultado de a Escola ser parceira da EPIS, os mediadores desta organização efetuaram um *screening* (caracterização de diversos dados de natureza sociocultural) a 79% dos alunos dos 7º e 8º anos. Foi, assim, possível ter a identificação dos alunos considerados de risco:

- abandono escolar: não há;
- risco social (problemas económicos) : 2 alunos;
- risco de insucesso ou de problemas a nível psicológico: 8 casos preocupantes e 18 que aconselhavam a “follow-up”.

À partida, não estava previsto dar continuidade a este projeto. Para além disso, não houve dados preocupantes ao ponto de uma intervenção mais profunda, tendo em conta que já estavam a ser objeto de acompanhamento pelos SPO.

III Plano de ação estratégica - Cláusula 3ª

1. Resultados escolares (consolidação / melhoria):

1.1. Reformulação do plano estratégico de apoios da escola de acordo com o seguinte:

- Triagem rigorosa das dificuldades dos alunos (avaliação diagnóstica);
- Organização dos alunos em grupos de nível – 3.º ciclo (4 níveis), secundário (3 níveis);
- Monitorização da evolução das aprendizagens através de aplicação informática;

- Avaliação do grau de eficácia e eficiência do plano no sucesso dos alunos.

As áreas disciplinares privilegiadas foram as definidas no Projeto Educativo da Escola, o Português, a Matemática, o Inglês e as Ciências Experimentais. Também Geometria Descritiva A, dados os resultados de exame, mereceu que a Escola lhe disponibilizasse um apoio. Em situações pontuais, e com carácter excepcional, houve a disponibilização de apoios em disciplinas do ensino secundário, como Desenho A ou a Filosofia.

Para dar resposta às especificidades das dificuldades dos alunos, foram criados 4 grupos de nível: no 3º ciclo, grupo de pré-requisitos (para alunos com muitas dificuldades), grupo 2/3 (para alunos que se situam entre a negativa e a positiva), grupo de NEE (para alunos com necessidades educativas especiais de carácter prolongado) e sala de estudo; no secundário, grupo 2/3, grupo NEE e grupo de desenvolvimento (para alunos com positiva e o objetivo de melhorarem ainda mais os seus resultados).

Este ano, a Escola investiu também 20 horas atribuídas pelo EFI (indicador de eficácia educativa) em apoios destinados à preparação para exame a Português (9º e 12º anos) e à recuperação de alunos que tinham a disciplina de Física e Química A em atraso.

Deste modo, disponibilizámos aos alunos, no ano letivo 2012-2013, a oferta seguinte.

Apoios 2012-2013						
	Área Disciplinar	Nº de tempos (45')	Propostas Apoio	Apoios Aceites	Classificações Positivas ¹	% de sucesso
3º Ciclo	Português	8	54	51	46	90,2%
	Matemática	15	104	79	41	51,9%
	Inglês	11	65	51	37	72,5%
	Ciências Físico-Químicas	10	70	56	45	80,4%
	Ciências Naturais	6	32	22	20	90,9%
Secundário	Português	18	78	43	40	93,0%
	Matemática	27	130	88	55	62,5%
	Inglês	10	60	40	22	55,0%
	Física e Química A	12	109	72	42	58,3%
	Biologia e Geologia	10	51	28	26	92,9%
	Geometria Descritiva A	5	45	33	22	66,7%
EFI	Português – Exame 9º	6 + 2 ²	87	60	60	100%
	Português – Exame 12º	6	92	81	58	71,6%
	Física e Química A – 11º	6	18	18	2	11,1%
	Totais	152 ³	995	722 ⁴	516	71,5%

¹ Consideram-se aqui os alunos que, no final do ano, obtiveram classificação final da disciplina positiva.

² Só 6 destes tempos de apoios para o 9º ano foram extraídos do EFI.

³ Este total de tempos semanais é distribuído por grupos de nível: pré-requisitos, 2/3, NEE e desenvolvimento.

⁴ Foram apenas considerados os alunos que chegaram até final do 3º período.

Pela análise global dos dados fornecidos pela grelha, que contempla também o sucesso dos alunos, pode concluir-se que o balanço dos apoios é positivo a vários níveis:

- desde logo, apresenta uma percentagem de sucesso elevada (71,5%) – em mais de dois terços dos apoios aceites, os alunos obtêm nível ou classificação positiva;
- o rácio de nº de alunos por tempo é também ajustado (em média, 5 alunos por tempo), sendo que o nº real é superior dado que houve muitos alunos que frequentaram o apoio ao longo do ano, mas que, por diversas razões o abandonaram (por terem superado as dificuldades, por incompatibilidade com outros apoios, por ultrapassagem do limite de faltas, entre outras);
- o nº de propostas de apoio é elevado, o que mostra o esforço da escola no sentido de apoiar todos os alunos com dificuldades;
- uma percentagem elevada dos apoios propostos foi aceite pelos alunos (70,0%);
- um aspeto particular, que se deve assinalar como ponto fraco, é o insucesso do apoio de Física e Química A de preparação para exame: este é um caso excecional, apenas 11,1% dos alunos obtiveram positiva no exame, explicável pelas características deste grupo particular de alunos (fala de hábitos de trabalho e sentido de responsabilidade).

1.2. Desenvolvimento de projetos no âmbito da preservação do património edificado e natural.

Têm vindo a ser desenvolvidos projetos no âmbito da preservação do património edificado e natural, com início já em anos anteriores. No ano letivo de 2011/2012, realizou-se a “Semana da Arquitetura”, projeto elaborado em parceria com o Casino Figueira e no qual se desenvolveram visitas guiada pelos espaços da cidade, palestras, debates, exposições de trabalhos de alunos de diferentes faculdades de arquitetura, e ainda uma grande mostra do arquiteto da Figueira da Foz, José Isaías Cardoso.

Já, no ano em apreço, foram desenvolvidos os seguintes projetos:

- Projeto Rotas Ecológicas do Litoral, que se subdivide, no projeto de proteção e defesa dos habitats naturais, prevenção de risco reestruturação/consolidação das estruturas das rotas pedestres; no projeto de requalificação dos valores naturais: percursos de informação e sensibilização ambiental nas áreas intervencionadas; no projeto de requalificação do território como forma de valorização diferenciada da sua identidade própria; no projeto de valorização do património natural, cultural e humano, como mote de promoção territorial, e no projeto de desenvolvimento do turismo sustentável.
- Projeto "Cores da tua Terra" consubstanciado na compilação em livro da descrição das espécies animais e vegetais do concelho e na promoção da educação ambiental e revitalização das rotas ecológicas como estruturas capazes de atrair o turismo.

2. Resultados nos exames de Português:

- Utilização sistemática da Biblioteca Escolar, com o intuito de aquisição /desenvolvimento de atitudes e competências dos alunos no âmbito da leitura e da literacia;

Tal como foi referido anteriormente, a Escola assumiu esta realidade como uma prioridade e os alunos responderam com elevados níveis de adesão.

- Potenciar e desenvolver o espírito da publicação da escola “Acrobacias com Palavras”.

Este ano letivo, foi publicado o nº 10 de “Acrobacias com Palavras”, com a participação de 56 alunos, entre textos e ilustrações. Estes trabalhos espelham a imaginação, a criatividade dos alunos e versam temáticas muito diversas, a própria criação literária, a literatura, o desporto, a música, o amor... Os objetivos desta publicação estão intimamente associados à missão de formar cidadãos esclarecidos, capazes de se informarem criticamente e de optarem livremente, para o que é determinante ler e escrever com correção. E a Escola, consciente desta missão, ao longo do ano, estimula os alunos a exprimir-se criticamente pela escrita.

O lançamento desta edição aconteceu no dia 23 de maio, numa cerimónia que contou com a presença de diferentes individualidades, entre as quais o jovem escritor figueirense, Nuno Camarneiro, antigo aluno desta escola e vencedor do “Prémio Leya 2012”.

- Fomentar a troca de experiências com escolas com bons resultados nesta disciplina, nos exames nacionais, no sentido de incrementar boas práticas.

O Departamento de Línguas Clássicas e Românicas estabeleceu contacto com a Escola Secundária José Falcão de Coimbra, escola com muito bons resultados no exame nacional de Português nos últimos anos, no sentido de, numa perspetiva de “benchmarking”, conhecer estratégias promotoras de sucesso. Em resultado dessa consulta, a escola adotou algumas dessas estratégias, como ficou definido em ata de departamento, de 8 de novembro de 2012, nomeadamente a aplicação rígida da estrutura e dos critérios de avaliação de exame às fichas de avaliação internas, a distribuição dos temas de gramática pelo número de semanas do ano, tendo os alunos conhecimento desta distribuição e não fazendo revisão na aula, o aproveitamento dos momentos de avaliação oral para o treino de exposição de conteúdos, à imagem das respostas ao Grupo B do exame nacional, com apresentação de plano, entre outras.

3. Prevenção do abandono escolar/saída precoce

- Promoção do conhecimento da realidade da escola, através da realização de estudos científicos, que nos permitam a sinalização e intervenção precoce nesta área, com recurso a parcerias com a EPIS;

Tal como referido anteriormente, a Escola, enquanto parceira da EPIS, está inserida num projeto de deteção e sinalização precoce de alunos com problemas de diferentes naturezas (abandono escolar, risco social ou comportamental), com vista à intervenção atempada.

- Continuação da equipa dos serviços especializados de apoio educativo, constituída no mínimo, por um psicólogo, um assistente social e um professor do ensino especial;

Como referido anteriormente, a Escola conheceu, este ano, um deficit de técnicos especializados. Este facto deveu-se, por um lado, à aposentação da Assistente Social, não tendo sido, ao longo do ano, dada autorização para a contratação de outra pessoa, e, por outro, à baixa por doença da Professora de Educação Especial.

- Preparação da integração dos alunos na vida ativa através de ações ligadas ao empreendedorismo, em articulação com o plano estratégico de desenvolvimento do concelho.

Tal como referido anteriormente, a Escola desenvolveu a sua atividade por meio da sua oferta formativa (Técnico de Informática de Gestão e Técnico de Multimédia), e por meio das Jornadas de Empreendedorismo: Creativity & Innovation Challenge do Baixo Mondego (iniciativa Construir Futuros promovida pela Comunidade Intermunicipal do Baixo Mondego - Concursos Regionais de Empreendedorismo com a Junior Achievement Portugal) e, ainda, da "Feira Tecnológica", dinamizada pelo grupo de Informática.

4. Comportamento e disciplina

- Aumento do grau de participação dos alunos na revisão do regulamento interno, com especial incidência no capítulo dos seus direitos e deveres.

Registou-se um aumento do grau de participação dos alunos na revisão do Regulamento Interno, com especial incidência no capítulo dos seus direitos e deveres, durante o período em que se encontrou em discussão pública. Além disso, a comissão de revisão do RI integrava um representante dos alunos, o Presidente da Associação de Estudantes.

- Desenvolvimento de projetos, no âmbito da educação para a cidadania e prevenção de comportamentos de risco, com instituições, nomeadamente a Associação Fernão Mendes Pinto.

Houve parcerias com três entidades locais e regionais: Associação Fernão Mendes Pinto, Saúde Escolar da UCC Farol do Mondego e Cardiologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra. A primeira realizou sessões de formação dirigidas ao corpo docente de diferentes faixas etárias e aos Assistentes Operacionais, no âmbito dos comportamentos de risco. Abordou, nos 7º e 8º anos, a educação para os valores, envolvendo os direitos e deveres dos alunos, no 9º ano e em 5 turmas do secundário, abordou a temática dos comportamentos de risco na vertente das dependências.

A segunda associação efetuou sessões de formação para discentes de diferentes faixas etárias, tendo promovido um rastreio visual e dinamizado uma sessão intitulada “Corpo em mudança”, para o 7º ano. No 8º ano foi realizado um rastreio oral e uma sessão intitulada “Gosto de ...”, que abordou temas do corpo em mudança e os afetos. Já no 9º ano e em algumas turmas do 11º, foram realizadas sessões sobre “Contraceção e IST’s”. Ainda foram realizadas, nos 10º e 12º anos ações sobre violência no namoro. Finalmente, a última associação realizou um rastreio cardíaco a maioria dos alunos das turmas do 9º ao 12º ano da Escola.

- Fomentar a participação e intervenção dos pais e encarregados de educação na vida da escola, quer individualmente quer através das suas estruturas representativas.

Os pais e encarregados de educação, além de integrarem legalmente os órgãos em que têm assento, foram chamados a participar ativamente na vida da escola. Deste modo, integraram algumas comissões, como a de revisão do Regulamento Interno, a das Jornadas Culturais, a de Autoavaliação.

Além disso, foram feitas reuniões no início do 2º e 3º períodos, contemplando todos os graus e tipos de ensino, onde foram analisados, em conjunto com os representantes dos encarregados de educação, questões relacionadas com a assiduidade e o aproveitamento das turmas, disciplina a disciplina.

IV Conclusões

Em síntese, e a título de balanço, podemos afirmar que a Escola cumpriu, quase na íntegra, o que estava contratualizado, tanto em termos de objetivos operacionais como em termos de plano estratégico de ação.

Contudo, atendendo ao horizonte dos três anos de vigência do Contrato de Autonomia, entendemos, também, que há aspetos em que a atenção deve ser mais focalizada, nomeadamente em:

- atingir mais de 85% de níveis 3 ou superior a Matemática no 3º ciclo;
- atingir, no 9º ano, uma percentagem de classificações positivas nos exames nacionais de 83% a Português de 80% a Matemática;
- atingir, no 12º ano, uma percentagem de classificações positivas nos exames nacionais, de 72% a Português e de 85% a Matemática;
- diminuir em 10% a percentagem de alunos do 7º e 10º anos de escolaridade com ordem de saída da sala de aula.

Relatório elaborado pela equipa permanente de acompanhamento e monitorização, constituída pelo Diretor, Carlos Santos, e pelos Professores de Carreira, Anilde Gomes, Carlos Furtado, Jorge Borges e Marta Pena.

Figueira da Foz, 26 de novembro de 2013,

O Diretor

(Carlos Alberto Pais dos Santos)

Os professores de carreira

(Anilde dos Santos Martins de Oliveira Gomes)

(Carlos José Mourato Furtado)

(Jorge Henrique Quartin Borges)

(Marta Margarida dos Santos Leal Ramos Pena)

Aprovado em Conselho Geral de 16 de dezembro de 2013